

■ NACIONAL

DEFESA

A guerrilha aproxima-se da fronteira

Estratégia da colombiana Farc é criar um "narcoestado" na região, diz o general Figueiredo

Wilson Nogueira
de Manaus

Os guerrilheiros colombianos estão cada vez mais próximos da fronteira brasileira. A informação é do comandante do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Cláudio Barbosa de Figueiredo, que reconheceu essa situação como preocupante. "Há uma preocupação? Há. Devemos estar alerta? Devemos", disse o general.

A estratégia dos guerrilheiros, segundo o general, seria formar um Estado — "ou um narcoestado" — na região que faz fronteira com o Brasil.

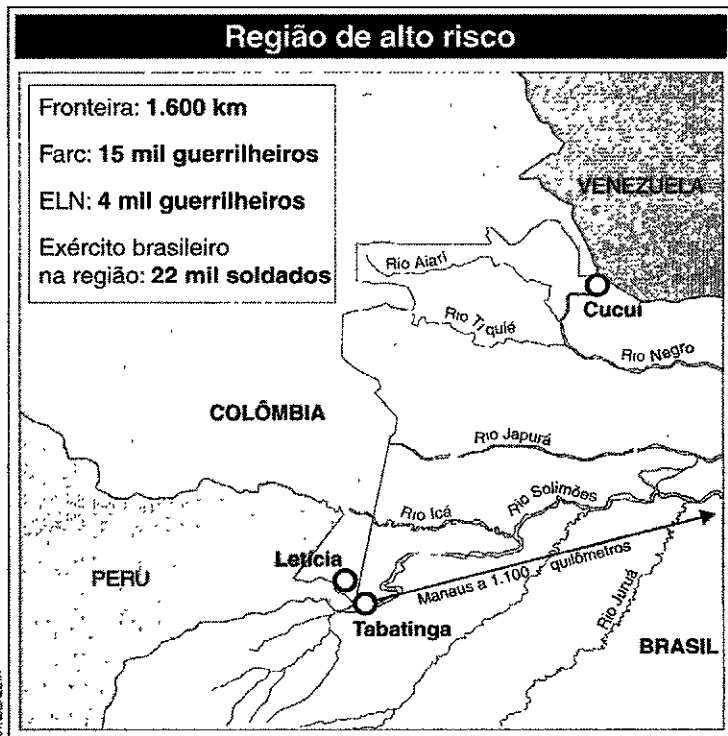
O general Barbosa de Figueiredo disse que há dez anos os guerrilheiros atuavam mais no centro da Colômbia, mas hoje estão bem perto do território brasileiro.

Os dois países possuem uma fronteira de mais de 1.600 quilômetros, toda na região amazônica. A cidade amazônica de Tabatinga, a 1.100 quilômetros de Manaus, faz fronteira seca com a cidade de Leticia, capital do departamento do colombiano do Amazonas. (Ver mapa ao lado)

Os rebeldes se deslocaram em direção à fronteira brasileira desde o recrudescimento dos confrontos com os militares colombianos, no governo do presidente Álvaro Uribe. As Forças Revolucionárias Armadas da Colômbia (Farc), com cerca de 15 mil guerrilheiros, formam o principal grupo rebelde do país vizinho. O outro grupo é o Exército de Libertação Nacional (ELN), que possui em torno de quatro mil guerrilheiros.

As informações dando conta de que os guerrilheiros pretendem instalar um Estado revolucionário formado por departamentos limítrofes com o Brasil são dos próprios militares colombianos, conforme informou o comandante do CMA.

"Então isso é uma preocupação crescente. O Exército está bastante alerta. O nosso pessoal está junto à fronteira e está apto a dar o primeiro alarme se alguma coisa vier a acontecer", assegurou.



O general Barbosa de Figueiredo explicou que a preocupação do Exército brasileiro não está ligada a uma ação efetiva dos rebeldes colombianos em território brasileiro. "Tenho a impressão de que, como eles estão com um contencioso muito grande dentro da Colômbia, para eles não é interessante abrir outro contencioso (com o governo brasileiro). Por enquanto, não houve nada, mas que eles estão se aproximando, estão", observou o comandante.

O general disse que o Exército deslocou cerca de 17 mil soldados de outras regiões do País, principalmente das fronteiras com os países do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), para a Amazônia, cuja extensão é de mais de cinco mil quilômetros quadrados.

A maioria dos soldados atende ao projeto Calha Norte, implantado em 1985, com a finalidade de ocupar uma faixa de 160 quilômetros de largura nos limites do Brasil com a Guiana Francesa, Suriname,

Guiana, Venezuela e Colômbia. Ao todo são 6,5 mil quilômetros de fronteiras, que representam 1,2 milhão de quilômetros quadrados. Nessa faixa vivem 1,6 milhão de pessoas.

Na década de 80, o Exército mantinha cerca de cinco mil soldados na Amazônia, "desde o Atlântico até o Acre", lembrou o general. Atualmente, são mais de 22 mil.

"Isso é fruto da prioridade que o Exército está dando à defesa da Amazônia. Em passado recente, a nossa prioridade era o Rio Grande do Sul e a fronteira. Hoje as fronteiras estão completamente estabilizadas lá. Não há nenhum problema com a Argentina, Uruguai ou Paraguai. Todos estão na mesma canoa, remando na mesma direção. Então o exército voltou a sua atenção para a Amazônia pelos fatos recentes e não muito recentes", explicou.

O general Barbosa de Figueiredo salientou que, dentro das possibilidades orçamentárias, o Exército

continuará aumentando a sua presença na Amazônia com soldados, equipamentos e material bélico, para defendê-la de prováveis agressores.

Nesse momento, de escassos recursos, o comandante disse que a prioridade é investir no treinamento dos soldados. "Como nós concentramos todos os recursos para que a formação do soldado seja boa, ficamos com a carência de recursos para compra de material", explicou.

As Farc, de orientação ideológica marxista, têm influência em uma faixa de 42 mil quilômetros quadrados.

Militares colombianos informaram a autoridades brasileiras que destacamentos das Farc controlam garimpos e plantações de epadú. Esta é uma planta da qual é extraída a matéria-prima para a fabricação da cocaína. Esses garimpos e plantações estão a poucos quilômetros da fronteira brasileira.

As Farc são acusadas pelos Estados Unidos de sustentar as atividades do narcotráfico.

Cerca de 80% da cocaína que entra nos Estados Unidos seria produzida na Colômbia. A atividade empregaria mais de 300 mil pessoas. É com base nesse quadro que os Estados Unidos consideram as Farc um grupo terrorista. E, por isso, Washington financia o Plano Colômbia, cuja finalidade é ajudar as forças regulares colombianas a lutar contra os guerrilheiros.

O custo dessa operação está estimado em US\$ 7,5 bilhões e se estenderá, além do combate direto aos guerrilheiros, a programas de desenvolvimento econômico e social nas regiões que se ocupam com o plantio de epadú e, mais recentemente, de papoula, para a fabricação de heroína.

O governo brasileiro não classifica as Farc como grupo terrorista sob argumento de que, se chamado pelo governo colombiano para intermediar uma eventual negociação, seria aceito pelos guerrilheiros como interlocutor.

Prioridade do Exército foi deslocada do Rio Grande do Sul para a Amazônia

Devido à restrição orçamentária, a ordem hoje é investir no treinamento